



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FACULDADE DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS DO PARÁ
UNIDADE DE APOIO À PESQUISA E À PÓS-GRADUAÇÃO
EMBRAPA AMAZÔNIA ORIENTAL

XII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA DA FCAP

VI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA DA EMBRAPA
AMAZÔNIA ORIENTAL

10 a 12 de Dezembro 2002
CAMPUS DA FCAP - BELÉM - PARÁ



**A CONTRIBUIÇÃO DO PROFISSIONAL DE CIÊNCIAS
AGRÁRIAS NO USO E CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE**

ANAIS

BIOLOGIA FLORAL DE ANDIROBA (*Carapa guianensis* AUBL. – MELIACEAE), CUMARU (*Dipteryx odorata* WILLD. – LEGUMINOSAE) E ANANI (*Symphonia globulifera* L. – CLUSIACEAE)¹

SILVA, Iara Vasconcelos da²; KANASHIRO, Milton³; MAUÉS, Márcia Motta⁴;

A biologia floral abrange diversos aspectos relativos à flor no processo de polinização, tais como o horário de abertura plena (antese), a morfologia/estrutura, a classificação botânica da flor e dos órgãos reprodutivos, o horário de receptividade do estigma e de viabilidade do pólen, os recursos e atrativos aos visitantes florais. Estudos de biologia floral são importantes para o entendimento da biologia reprodutiva de espécies vegetais, pois fornecem bases para elucidar o papel que cada espécie desempenha na floresta bem como fazer inferências sobre o tipo de polinizador melhor adaptado às mesmas. O conhecimento dos ciclos reprodutivos através do estudo da fenologia de floração e frutificação, constituem um subsídio valioso para o sucesso da silvicultura na Amazônia, servindo para orientar a coleta de sementes de matrizes selecionadas e definir as épocas mais prováveis de coletas. Informações sobre a biologia da reprodução de espécies não têm sido incorporadas, com a sua devida importância nos programas de manejo florestal sustentado. O tratamento dado às espécies madeireiras não tem levado em consideração as peculiaridades no processo reprodutivo das espécies isoladamente. Nestes estudos serão caracterizados aspectos da biologia floral das espécies selecionadas (produção de néctar e fragrância, horário da abertura da flor e apresentação do pólen, deposição natural e germinação do pólen nos estigmas), a ocorrência das fases reprodutivas ao longo do ano (floração, frutificação, mudanças foliares), o desenvolvimento da floração (duração da fase, duração da flor, estrutura da inflorescência); determinação do número de sementes por fruto, a razão flores/frutos e óvulos/sementes. Os estudos de campo serão desenvolvidos em plantios experimentais no Campo Experimental da Embrapa Amazônia Oriental, em Belém, Pa. Material (inflorescências e frutos) proveniente de árvores situadas em uma floresta tropical úmida em Moju (Pa) e da Floresta Nacional do Tapajós em Belterra (Pa), também poderá ser utilizado nos estudos. As espécies investigadas fazem parte do Projeto Dendrogene, sendo espécies de florescimento anual para garantir a disponibilidade de material fértil = flores/inflorescências. Para as atividades de laboratório, será utilizado o Laboratório de Entomologia da Embrapa Amazônia Oriental.

¹Estudo em andamento do Projeto Dendrogene (Conservação Genética em Florestas Manejadas), cooperação bilateral Embrapa Amazônia Oriental e Departamento de Desenvolvimento Internacional (DFID) em colaboração de instituições governamentais e não-governamentais.

²Bolsista PIBIC/CNPQ/Embrapa Amazônia Oriental. Acadêmica do 3º semestre do curso de Engenharia Florestal.

³Orientador/ Pesquisador. Dr.: Dep. Florestal e Agroflorestal da Embrapa Amazônia Oriental.

⁴Bióloga. M.Sc.: Embrapa.